

Gustavo Noronha Silva

Projeto de Pesquisa:
Impactos do Software Livre na Inclusão Digital

Universidade Estadual de Montes Claros / UNIMONTES

junho / 2003

Gustavo Noronha Silva

Projeto de Pesquisa: Impactos do Software Livre na Inclusão Digital

Projeto de pesquisa apresentado à disciplina Técnicas de Comunicação Científica, do primeiro período do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros

FINALIDADE: Desenvolvimento de uma investigação sobre os impactos do uso de softwares livres nos tele-centros da prefeitura de São Paulo

Montes Claros

junho / 2003

Sumário

1	Tema	p. 4
2	Delimitação do Tema	p. 5
3	Problema	p. 6
4	Hipóteses	p. 7
5	Objetivo Geral	p. 8
6	Objetivos Específicos	p. 9
7	Justificativa	p. 10
8	Metodologia	p. 11

1 Tema

Impactos causados pelo uso de softwares livres em pontos públicos de acesso a computadores e Internet.

2 Delimitação do Tema

Impactos causados pelo uso de software livres em pontos públicos de acesso a computadores e Internet implantados pela prefeitura de São Paulo.

3 Problema

O Brasil é conhecido por ter uma taxa muito pequena de pessoas ditas “incluídas digitalmente”. Recentemente várias iniciativas de promoção da inclusão digital têm aparecido ao redor do globo.

O problema com a maioria dessas iniciativas é que a inclusão digital não é completa¹.

O preço elevado dos softwares comuns do mercado que permitem desenvolvimento de novos programas, produção profissional de sítios de Internet e criação e edição de músicas e vídeos, além da falta de pessoal qualificado, faz com que seja inviável uma inclusão digital de fato.

O resultado final é que os computadores acabam se tornando, para essas pessoas, uma máquina de escrever digital, tendo uma enorme gama de possibilidades e utilidades desperdiçadas.

Os pontos de acesso públicos — os telecentros — da cidade de São Paulo, no entanto, usam programas chamados livres como meio de economia na aquisição de softwares e de garantir a inclusão digital completa.

Segundo a definição do Projeto GNU (<http://www.gnu.org/>), software livre é o que dá 4 liberdades básicas: usar para qualquer fim; estudar o código fonte²; modificar o código fonte; redistribuir o programa.

Normalmente esses programas estão disponíveis para serem baixados da Internet e não tem custo de licença, podendo ser instalados em quantos computadores for necessário.

¹O conceito de inclusão digital aqui utilizado é: uso da informática e outros meios eletrônicos para produção de conhecimento e não apenas acesso a computadores. Esse conceito é um consenso na cúpula mundial da ONU sobre a Sociedade da Informação (<http://www.wsis.org/>)

²As instruções escritas pelo programador, que depois são transformadas no programa que é efetivamente usado.

4 Hipóteses

Tendo em mente que os softwares livres disponibilizam gratuitamente todo o código fonte e fornece aplicações de todo tipo, desde editores de texto até editores de vídeo, será a inclusão digital realmente alcançada de fato?

Os telecentros têm usado todo o potencial disponível no sentido de aumentar a produção cultural?

As pessoas, de modo geral, se interessam por usar as ferramentas disponíveis para gerar conhecimento?

O uso de software livre realmente aumentou o aproveitamento das potencialidades das sociedades locais?

5 Objetivo Geral

- Descobrir a real diferença de qualidade provocada na inclusão digital pelo uso de softwares livres.

6 Objetivos Específicos

- Verificar a facilidade em lidar com os softwares livres em relação aos comuns.
- Conhecer a quantidade de tempo gasto nas diversas atividades possibilitadas pelos computadores.
- Verificar o incentivo dado às pessoas para produção de conhecimento.
- Identificar a aceitação à nova realidade e os focos de resistência.

7 Justificativa

Há uma tendência no mundo todo, mas principalmente na Europa e América Latina, de partir para a adoção de softwares livres como forma de gerar produção local, garantir independência tecnológica e ampliar as fronteiras da inclusão digital.

Várias cidades e estados no Brasil estão atualmente considerando a aprovação de leis que incentivam o uso desse tipo de tecnologia ou, que até mesmo, dão preferência a seu uso, como os estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais, e as cidades de Belo Horizonte, Campinas, Montes Claros entre várias outras.

Inclusão social passa, hoje, pela inclusão digital e é preciso conhecer de perto as diversas possibilidades usadas para se chegar a ela, e conhecer a eficácia das soluções apresentadas. Conhecer de perto a melhora causada nas vidas das pessoas é importante para saber se a tecnologia está realmente cumprindo seu papel de integradora.

8 Metodologia

Inicialmente, um levantamento bibliográfico será feito, considerando obras nacionais e internacionais com especial atenção dada a publicações da ONU e de outros organismos relacionados a iniciativas de inclusão digital.

O estudo será feito baseado nos 19 telecentros que foram implantados no início do programa da prefeitura. A coleta de dados compreenderá monitoramento do uso feito por pessoas selecionadas aleatoriamente durante os horários de funcionamento dos telecentros, levantamento de dados junto à administração dos telecentros e à coordenação do Governo Eletrônico da prefeitura de São Paulo e outros órgãos competentes.

Serão feitas, também, entrevistas com monitores, coordenadores e usuários contemplados pelos postos de acesso, além de questionários distribuídos aos participantes.

Os dados serão relacionados e cruzados para que sejam alcançados os objetivos definidos por esse projeto, e serão relacionados em monografia a ser redigida ao final do período de coleta de dados.